Orgam
UNIÃO PO[illegible]

# ACÇÃO SOCIAL

S. João d' El-Rey
Minas

Redacção e Officinas
—RUA DA PRATA—

Semanario, cujo alvo é trabalhar para a realização dos principios da sociologia Christã

Assignatura annual
—8$000—

REDACTOR: Padre Gustavo Ernesto Coelho  GERENTE: Christiano Müller

Anno IX :: Quinta-feira, 27 de Dezembro de 1923 :: Numero 449

## A Democracia e o Direito

Houve uma epoca em que os reis e os imperadores se encarregavam das decisões da interpretação das leis do Direito. Esse tempo não está muito longe de nós.

Em Vienna, no Congresso de 1814-1815 depois de uma guerra mundial, maior e de mais longa duração do que a passada, se fez um contracto celebre, pelo qual o mappa da Europa foi renovado. E a paz de Paris, em 1815, decidiu a sorte da França que fizera tremer a Europa inteira.

O que, hoje, se chama *imperialismo* no terreno politico e *reacção* no terreno social, foi o instrumento diplomatico da antiga escola, do tempo das monarchias absolutas.

No terreno internacional, não podem negal-o, as monarchias poderosas d'outrora, eram capazes de restaurar a ordem nos negocios da Europa, depois de uma grande guerra; como agora, as nossas modernas democracias. E apesar de que uma democracia conforme a sua natureza, deve promover a paz, mostrou em nossos dias a insufficiencia de suas forças que ellas não chegam para a construcção de um edificio da paz por excellencia. E' verdade que os governadores, d'outrora, tinham, em geral, uma politica, muito pessoal e opiniões estreitas e mediocres; mas o que vemos, em nossos dias? Aos dois lados do Rheno duas poderosas democracias tratam de inculpar-se mutuamente da mesma falta, e mais acerbamente do que nos tempos passados em que os principes, por principio de educação, se tratavam de «primos»!

A maior injuria para uma republica é dizer que, em vez de ser democracia, ella é um imperialismo decapitado; todavia nessas mesmas republicas os realistas vão presos com os communistas.

Em verdade, comparando as grandes negociações da paz do tempo da reacção com os insuccessos deste tempo de democracia, onde a antiga diplomacia é ex[illegible] e somente serve como caixa postal, e os povos directamente negociam, governo com governo, e trocam suas opiniões nas tribunas, na imprensa e no parlamento, devemos confessar que o progresso foi muito pequeno.

Quem examina a historia dos grandes tractados e das difficuldades europeas, naquelle tempo grandes como são hoje, ha de confessar que os antigos tractados como os de Munster, Utrecht, Vienna, Paris, nº 17º, 18º, e 19º seculo, nas suas consequencias foram mais felizes para a paz da Europa, do que as de Versailles, Neuilly, Sévres e Trianon, do nosso tempo. Todavia nestas reuniões não se encontra um principe entre os delegados e o espirito da democracia occupa o lugar dos leões heraldicos e das aguias de grandes unhas, d'outrora. E' bem possivel que as convulsões politicas, a que assistimos, sejam proprias da doença infantil da democracia, todavia provam que o systema democratico falliu, ao menos a respeito de tractados.

∴

Já, desde 1648 a Europa não conheceu mais uma paz duradoura.

O tractado de Munster foi o primeiro que não obteve a approvação do Papa de Roma. Desse tractado o Papa disse: as combinações não são feitas conforme as leis do direito, por isso os actos praticados são injustos. Mas não se deu importancia a estas palavras e todavia—a experiencia o provou—os papas não mentem! O direito, independente das leis eternas, dadas por Deus, desappareceu: os edificios do direito internacional e do direito dos Estados e dos povos são construidos em areia solta e hão de desabar, todas as vezes, pelo punho da injustiça.

O direito não governa mais, mas a força; essa é terrivel, mas a logica conclusão da moral sem Deus.

Não só os principes fizeram o direito como tambem a democracia não faz a injustiça, mas o homem moderno, que é tolo em pensar que pode existir o direito sem as normas absolutas, dadas por Aquelle, por cuja graça os reis governam e os juizes fazem o que é de direito.



## Noite de Natal

*Bailam no azul estrellas coruscantes;*
*Cantam ridentes aves nos palmares;*
*Bimbalhem sinos recortando os ares*
*N'uma alegria indomita, esfuziante!*

*Elevam preces firmes e confiantes*
*— Mesmo esquecendo magnos pezares,*
*Almas contrictas, doceis, aos milhares,*
*Cheias de amor, de gozos palpitantes.*

*Tudo na terra resplandece e canta!*
*Tudo se agita! tudo se levanta*
*Nesta sublime noite sem rival!*

*Deus te proteja, noite constellada!*
*Pois tu serás eternamente amada,*
*Oh! venturosa Noite de Natal.*

F. ARANTES.

## Boas Festas

*Aos nossos queridos leitores, assignantes e collaboradores desejamos boas festas e um anno de felicidade e paz em 1924.*

## Vocações Sacerdotaes

II

Houve um tempo em que na Hespanha, Portugal e Italia do Sul especialmente, todas as familias quasi, nas aldeias, timbravam em ter um padre; mas porque? Eram as palavrinhas, as insinuações da mãe, a bussola da familia, o anjo tutelar, sentinella vigilante das creanças, que batiam diariamente aos ouvidos dos filhos. Faziam-lhes vêr a grandeza do sacerdocio, os beneficios que elle traz á familia e á sociedade; o futuro que lhe é reservado por Deus; a estima que o povo lhe dedica, e isto ia calando no espirito dos meninos e, auxiliadas, ungidas estas palavras pela graça divina, iam germinando nesses corações juvenis e, sem quererem muitas vezes, os jovens chegavam a [illegible] ao altar como sac[illegible] insignes pela doutrin[illegible] tidade, soldados [illegible] valentes para a Egr[illegible] deiras columnas pa[illegible] tandade. A mãe o [illegible] batia á porta, até qu[illegible] Santuario se abrisse pa[illegible] o filho amado. Assim, [illegible] havia aldeias que não contasse em seu meio uma meia duzia, ao menos, de padres, e os conventos se contavam aos milhares, cheios de frades sabios e Santos.

Oh! quanto é sublime e efficaz a missão da mãe, quão grande e poderosa a sua influencia sobre a educação e formação do caracter da familia! á mãe está confiada pela Divina Providencia e pela propria lei natural, no lar, a educação dos filhos e essa educação é a base, a meu vêr, sobre que se levanta toda a grandeza, prosperidade e felicidade da familia e por isso da patria.

Todos os maiores vultos do Christianismo, attribuem ás virtudes, aos exemplos e ao fervor de suas mães o triumpho de sua santidade. S. Agostinho, astro de primeira grandeza da Egreja, o que seria sem o empenho e preces de sua mãe, Santa Monica? S. Luiz tudo devia a sua mãe [illegible] qual não cessa[illegible] Ah! meu[illegible] ra ve[illegible] [illegible] poderiamos [illegible] tos exemp[illegible] heroinas c[illegible] —Mas, por[illegible] ços, esse [illegible] Porque ape[illegible] ções dessas [illegible] virtude da religião, comprehendiam claramente a tremenda responsabilidade que lhes pesava em seus hombros.

A mãe é tudo no mundo moral e religioso. Recordo-me ter lido que, um dia Napoleão Bonaparte, em palestra com uma madama franceza dizia: Madama, estou triste, vejo a nossa França decahir dia para dia! E' verdade, Magestade, respondeu calma e serena aquella Senhora, falta-nos a mãe de familia!...

Quem pode avaliar o alcance dessa resposta? Succinta, concisa nas palavras, mas que no seu sentido vale por um volume.

A mãe é o mais poderoso, e quasi o unico vehiculo, por meio do qual a Divina Providencia—transmitte aos jovens a sua vontade. Ella compenetrada de sua divina missão é a unica capaz de infiltrar no coração de seus filhos esse fluido celeste de religião, que sabe transformar os homens, fazendo-os de covardes-heroes, de peccadores-santos, e de indifferentes-ardorosos.

Como já dissemos, muitas vezes, o filho, sente em seu coração certos impulsos, certos attractivos, mas não distingue, não resolve, não firma. Neste caso, a boa mãe, que, melhor do que ninguem, depois de Deus, sabe prescrutar o coração de seus filhos, com arte e boa tactica, explica, alenta, faz desapparecer as duvidas; manejando bem o leme, guia o pequeno barco e o leva seguro e facilmente por sobre as ondas até o porto. Isto é, conhecendo de perto a indole e o caracter de seu filho, a sua inclinação para este ou aquelle estado, dá-lhe coragem e obriga-o a dar os passos para conseguir o fim almejado.—

Outras vezes, ella, como sentinella vigilante, reconhece que o seu menino tem inclinação, gosta dos actos religiosos, dá signaes de vocação, mas percebe, tambem, que os companheiros por elle procurados, são capazes de desvial-o do recto sentido; ella, então, [illegible] a sua actividade e arte pedagogica, [illegible] contracto [illegible] cilmente [illegible] é a mãe o melhor guia das vocações.

Mães christãs, si quereis um dia orgulhar-vos de vossos filhos, educae-os nos principios da religião santa de Deus verdadeiro, unica que sabe comprehender e ensinar o verdadeiro amor que é a caridade. Formae, para salvação da patria que tanto amaes, para a defeza desta terra da Santa Cruz, homens dignos, cumpridores de seus deveres; dae-lhes bons e valentes, e santos sacerdotes, afim de um dia, estes mesmos filhos poderem, reconhecidos, gravar no pedestal da Imagem de Christo Redemptor, em lettras imperecíveis os vossos nomes.

Dores—XII—923.

Continúa

Pe. Del Gaudio.



## A Sua Madrasta

Numa linda manhã de setembro, Dulce appareceu, com o seu noivo ante o altar.

Dulce era a joia da cidadezinha; o seu coração era bom como o de um anjo, o seu rosto e a sua estatura assemelhavam-se á imagem que a nossa phantasia forma de anjos.

Muitas vezes requestada em casamento, ella sempre ficára fiel ao seu primeiro amor de jovem. O amor que Tancredo sentia por ella, era daquelles para os quaes corações apaixonados inventaram a palavra «infinito».

Depois de um anno de immensa felicidade morreu Dulce. Quando tentaram, por todos os meios, segurar aquella vida que fugia lentamente, ella balbuciou com voz quasi sumida:

—Deixae-me morrer, vos peço, olhae para a creança!

Pobre creaturinha que ti [illegible] está dormindo, cuja existencia foi comprada por tão [illegible] quem se incum[illegible] cada hora [illegible]

Talvez aquelle a quem cabe uma grande felicidade, seja o primeiro a procurar uma compensação quando a perde. Quem comprehende as mudanças de um coração humano? Dores são alliviadas e feridas se fecham.

A palavra «eterno» não vale para cousa nenhuma deste mundo.

Passado um anno, Tancredo pediu a mão de uma moça nova e alegre, que com prazer accedeu ao desejo do joven viuvo.

—Sêde uma boa mãe para minha Dulce, por ella e por vós, supplicou Tancredo. Nunca ella desconfie que vós não sois a sua verdadeira mãe. Ainda é ella de mui tenra idade para que possa ter uma lembrança daquella que se foi para o céo, mas vae crescer, o sentido da palavra «madrasta» sobre a qual pesa a fama de falta de amor não lhe ficará estranho e, ainda que sejaes um anjo de bondade, assim mesmo as vossas melhores acções apparecerão numa luz suspeita, logo que vos chamem «madrasta».

—Tancredo accredita-me, eu mesma julgaria uma infelicidade si ella o percebesse. Póde ter plena confiança em mim, nunca ella o saberá; prometto.

Amada crescia a pequena Dulce nos braços e no coração da joven e carinhosa senhora. Dois irmãozinhos, vivos e alegres, vieram ser os seus companheiros de folguedos, e nada diminuia nella a illimitada ternura que nutria para com sua boa, extremosa mãe.

Todos os annos em setembro os tres meninos visitavam o tumulo da «tia» Dulce. Zézé e Lélé colhiam lindas flores e rosas silvestres e levavam-n'as á irmãzinha para trançar com ellas coroas em honra do anniversario da «tia» fallecida.

Dulce, está com 12 annos; é uma menina sensata e linda. Amigos da familia que se recordam da tão prematuramente fallecida mãe, reparam com emoção o quanto a mimosa menina começa a mostrar perfeita semelhança á imagem inolvidavel da primeira Dulce.

D'esta vez os meninos não estão sozinhos no cemiterio: por entre os tumulos e monumentos tres meninas crescidas correm e brincam gritando. Lá percebem os meninos, e enquanto estão rindo á socapa entre si e ... a Dulce, ... tumulo ... ...

Dulce olhou para a moça, pasmada, sem comprehender.

—Si ella ainda vivesse, teria sido melhor para você. Madrastas não prestam.

Agora Dulce comprehende.

A luz que lhe surge é terrivel. Ella foge como que perseguida por varadas, enquanto os que ficam, assustados, a seguem com os olhos.

Por entre os tumulos e os monumentos do cemiterio ella corre para deante, sempre para deante, para onde restava sua mãe; chorando, soluçando mui alto lança-se a seus pés.

—Mamãe, mamãe! Diga-me, por amor de Deus, minha mãe morreu? A senhora é minha madrasta? Oh, mamãe! mas não é verdade! não póde, não deve ser!

Com mãos tremulas, commovida no mais intimo do coração, a mãe levanta do chão a menina que soluçava. Luta para acalmar-se, mas ainda não póde pronunciar uma palavra; apertando a menina contra o seu coração, sempre e sempre chorando passa a mão sobre a sua loura cabecinha.

—Afinal diz: sim, Dulce, é verdade, eu sou tua madrasta! Previ o dia em que um acaso infeliz abrir-te-hia os olhos sobre aquillo que nós tanto tempo lhe occultámos; porém, esperava que quando isso acontecesse, fôsses mais velha. Agora que succedeu de outra maneira e que julgas não poder mais sentir amor por mim, por ser eu tua madrasta, agora, minha Dulce, prometto-te perante Deus que neste momento solemne do alto dos céos olha para nós e perscruta os nossos intimos pensamentos, que serei para ti uma mãe extremosa, mesmo quando a minha querida filha se afaste de mim.

Desde aquelle momento, Dulce se entregou toda á sua segunda mãe. O pensamento: Póde haver amor maior do que aquelle que não exige amor reciproco? dominou o seu coração de menina, tão profundamente sensivel. Desta maneira desappareciam duvidas e preconceitos e, quando acontecia ter ella momentos de incerteza, corria para sua mãe e, acconchegando-se a si mesma e, sempre, amar e olhar terno e meigo daquelles olhos cariciosos, amar o som suave da sua doce voz fugiam todas as sombras.

Quando os irmãos estabeleceram o seu proprio lar, Dulce continuou na casa paterna; mesmo depois que seu pae foi para a eterna mansão.

Dulce não se casará. Não se póde dar toda, duas vezes.

Ella pertence, toda, á velha senhora que agora ficou fraca e debil, que se ampara ao braço de Dulce, que para ella se tornou tudo, como a mãe se tinha tornado tudo para ella.

Z.



## Sobre a mesa

### PEDRINHO

UM APOSTOLO DA COMMUNHÃO DAS CREANÇAS COMPILADO POR R. P. A. ... S. J. E TRADUZIDO POR HUBERTO ROHDEN.

Eis aqui um livrinho que não é destinado a augmentar as fileiras de volumes, que fazem curvar-se as instantes das bibliothecas, mas sim passar de mão em mão, sem descanço, dos petizes. E' um verdadeiro ramalhete de flôres, das mais mimosas, amores perfeitos e lirios, esta pequena collecção de cartas infantis do saudoso Pedrinho que escreve ao padre missionario sobre seus brinquedos e folguedos, sobre sua boa mãe e seu querido pae que se cahira incredulo, sobre seus irmãozinhos, mas além de tudo sobre o Menino Jesus que elle, o pequeno Apostolo da communhão frequente, folga de receber, diariamente no seu coração de anjo. Sacrificando-se pelo extremoso pae, Pedrinho morre como victima de amor de Jesus e de amor filial, dando do alto dos céos a vida sobrenatural a quem lhe deu, na terra, a vida natural.

Queíra ver esta collecção de cartas simples, mas tocantes, que parecem ser escriptas por um dos nossos meninos — tão bem o traductor conseguiu darlhes um colorido brasileiro — nas mãos de todas as creanças, sobretudo das que se preparam para a primeira Communhão ou que acabaram de festejar esse grande dia.

O livrinho, nitidamente impresso em papel couché e com encadernação elegante é proprio para presente aos meninos da 1ª. Communhão, custando só 1$500.

S.

«Pedidos á Administração das Vozes de Petropolis e da «Acção Social»

*O Vinho Creosotado, reconstitue os enfraquecidos em pouco tempo.*

## Conversão

Anoitecia. A tarde findára lenta, tendo no sol poente, o marco das tristezas...

Um mysticismo pairava sobre a Natureza adormecida...

As trevas já vinham envolvendo a terra. Era a hora do scismar saudoso...

Maria a jovem mais formosa e rica da aldeia, repousava sob o caramanchel de rosas e jasmins.

O seu pensamento parecia seguir o curso dos desejos que em busca das fagueiras illusões da mocidade.

Ah! quão erronea seria esta supposição!...

Ao terno embalo... da rêde, Maria recordava a sua vida. Revia-se pequenina bem pequenina, quando a sua mãe ainda era viva.

Como fôra feliz aquelle tempo em que fôra risos... só risos... só risos... em que embevecida ouvia as historias lindas em que havia um homem bom, muito bom e se chamava Jesus!

Como sentia saudades da mãezinha que lhe contava as historias e lhe ensinava a orar ao Papae do céo!

Como sentia saudades das manhãs infantis em que ia colher as alvinitentes rosas para ornamentar a Imagem de Jesus!

Tão feliz fôra aquelle tempo e tão rapidamente passára que podia ser comparado ao desapparecer de um dia em que só ficaram as trevas a envol...

... a si propria ... Porque eu sinto ... sempre fu... enorme?

Sim Jesus não mais alli reinava! Seu pae era um homem sem crença e assim fôra ella tambem creada pela bôa ama.

Um lar sem a crença catholica é um deserto sem miragem porque a luz da felicidade immortal fôra banida.

Meditando ainda, Maria recordou o dia em que revendo os livros de sua mãe achára um «Vida de Jesus» que avivando as saudades da infancia despertou a curiosidade de o ler e, bemdita hora! o fizera!

Agora ella sabia bem a vida daquelle Homem tão bom e que se chamava Jesus; que tendo nascido em toda a humildade passára a vida ensinando o bem, a verdade, a mansidão, a humildade, a resignação á humanidade que Elle tanto amava e pela qual viera ao mundo...

Agora ella sabia o quanto devia A'quelle que do alto das montanhas ou á beira dos regatos, deixara a sua voz clara, maviosa, irresistivel, retumbar pelo espaço para se ir infiltrar em os corações dos ouvintes prendendo-os em suaves cadeias de amor...

Sim, ella comprehendia porque agora a sua alma (graças áquelle livro e á bondade immensa de Jesus) já não mais estava em trevas, porque Elle dissera: «Eu sou a luz do mundo; o que me segue não anda em trevas, mas, terá a luz da vida», e ella sentia nascer em seu coração este grande ideal, esta grande crença que é a alliança entre a creatura humilde e o Supremo Redemptor.

Sua alma se fôra embeber na luz da conversão e quando o dia de Natal viesse ella iria receber o Pão da vida»...

Dias passaram; Natal chegou.

Acompanhada pela boa ama, Maria, se dirigiu á Egreja que, lá do alto da collina abria as suas portas aos fieis.

Brancas eram as rosas dos altares e lyrios immaculados cobriam o corpo do Pequenino Deus...

Ajoelhada em um canto, Maria acompanhava attentamente o sacrificio da missa. Uma paz dulcissima invadira o seu coração... nunca se sentira tão bem!

Eis que o sacerdote se voltou para o povo e começou a fallar sobre a vida de Jesus historiando-a desde o nascimento até a morte.

Falou ainda sobre os amigos fieis de Jesus, sobre os que não o conhecem; os que se convertem e os que Delle se afastam para sempre!

Durante algum tempo pregou aquelle sacerdote moço, muito moço, cujo coração era um hymno de amor a Jesus.

Terminado o sermão a missa proseguiu e na hora da communhão os fieis viram, admirados, a filha de um homem atheu e como seu pae criada, receber Jesus em o seu coração e—cousa maravilhosa! em seu rosto resplandecia uma alegria intensa, uma felicidade tão grande que mais parecia um anjo baixado á terra do que um ser humano.

E' que Maria acabava de dar ao bom Jesus a flor immortal de sua alma...

Natal! Natal! Jesus nasce; repetia a multidão descendo a collina.

Natal! Natal! Jesus nascera redimindo mais uma alma.

Rio, 21—12—23.

*Cenna Maria A. de Azevedo.*



Mais uma honrosa carta do grande scientista brasileiro

DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Rio, 26 de Agosto de 19..

Caro amigo

Recebi a sua segunda remessa do «VERMIOL RIOS» para os pobres de S. ... Agradeço-lhe por mim e por elles, ... ... o VERMIOL ... ...

Muita paz e alegria lhe deseja o Senhor.

Seu amigo

(Ass.) Dr. A. Felicio dos Santos

S. P. Pode publicar estes depoimentos; ... que elles sirvam para a vulgarisação de ... medicação.

O «VERMIOL RIOS» de Chrispim A. Rios — *Vermifugo Purgativo* (Salvador das creanças), puramente vegetal, infallivel e inoffensivo vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brasil. *Depositarios:* SILVA GOMES & C., Rua 1º de Março, 149 e 151 — Rio de Janeiro.

(Bulla em Portuguez, Hespanhol, Italiano, Francez, Inglez e Allemão)

Evitem as imitações e as falsificações, exigindo sempre VERMIOL RIOS, de Chrispim A. Rios.



**AO CEO**

Encadernação de luxo. . . . 4$000

S. João d'El-Rey — Estado de Minas Geraes

Agentes depositarios e importadores

**Tem sempre grande stock de**

Desnatadeiras ALFA LAVAL, Arados Americanos WIARD, Arados Inglezes HOWARD, Cultivadores e Semeadores PLANET JNR, Carrapaticida COOPER, Especifico contra *diarrhéa* nos Bezerros CYMAROL.

Unguento para curar feridas de animaes BICKMORINE, Debulhadores para milho BANBURY e LAVRAS, Desinfectante Fluido COOPER, Lonas impermeaveis BIRKMYRES, Corante para manteiga TOURO, Coalho do Reino MARSCHALL, Lactinas ALFA SANY

*Machinismos para lacticinios, vasilhames, baldes, etc.* — Machinas para beneficiar Arroz, Café e Milho. — Bombas e Carneiros Hydraulicos, Tubos, Torneiras, Valvulas etc. — MATERIAL SANITARIO — PANELLAS DE FERRO — **Oleos e Tintas**

*Cimento e arame farpado* — **Ferramentas**

Vasto monstruario, aguardando visitas dos illms. srs. industriaes e fazendeiros, que sempre receberão prompta e cuidadosa attenção.

## Pilulas Neolaxinas "ADRIANO"

(TONICAS, LAXATIVAS E ANTIBILIOSAS)

Recommendadas ás pessoas que soffrem de «PRISÃO DE VENTRE», «FIGADO», «VIAS DIGESTIVAS», etc., é praticar um acto util e humanitario.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

— DEPOSITARIOS: —

**P. DE ARAUJO & C.**

RUA S. PEDRO, 82 — RIO

Licença nº 183, 27 de Junho de 1915

## THIODEOL

Poderoso tonico, reconstituinte e expectorante

*Tem indicação precisa, poderosa e utilissima na:*

Grippe, Bronchites, Tosse, Asthma e Resfriados

OS NEURASTHENICOS
OS ESGOTADOS
OS CONVALESCENTES
OS TUBERCULOSOS
OS MAGROS E ANEMICOS
que reparam mal a perda de suas forças

**As mães que amamentam**

e precisam fortificar seus filhos

DEVEM TOMAR O REMEDIO-ALIMENTO

# VITAMONAL

do Dr. Mascarenhas

TONICO DOS NERVOS
TONICO DOS MUSCULOS
TONICO DO CORAÇÃO
TONICO DO CEREBRO

A VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito geral: DROGARIA BAPTISTA

20, Rua 1º de Março, 20 — Rio de Janeiro

Drogas a preço sem competencia

Licença Nº 230 de 2 de Maio 1912

Acaba de sahir do prélo

ZELIA (2ª edição) 6$000

# ELIXIR DE INHAME

DEPURA — FORTALECE — ENGORDA

IMPUREZAS DO SANGUE,
MOLESTIAS DA PELLE
RHEUMATISMO, ASTHMA
SYPHILIS ADQUIRIDA
OU HEREDITARIA

Licença Nº 163 de 17 de Outubro

**Porque soffrer** digestões difficeis ... dôr e peso no estomago depois das refeições ...

O "FRUCTAL" ...

Pedidos e informações ao pharmaceutico-chimico ALVARO VARGES, rua Estacio, ... Caixa postal, ... — Rio de Janeiro.

A redacção da "Acção Social" se encarrega da encommenda de qualquer livro editado pelas casas editoras abaixo.

VOZES DE PETROPOLIS
CENTRO DA BOA IMPRENSA
MENSAGEIRO DA FE'
LIVRARIA CATHOLICA CAMPOS

**NOTA.** *Promptifica-se egualmente a remetter os livros para fóra, correndo as despezas por conta do comprador*

A
CASA ASSOMBRADA

Romance interessante do celebre escriptor Pe. Francisco Finn. encad. 5$000

AO CÉO!

Nem Creme nem Pomadas

O que é preciso é depurar o Sangue, usando

## O "Elixir 914"

E' um licor agradavel de tomar, não ataca o estomago. E' receitado por centenas de medicos nas manifestações syphiliticas, rheumatismo, feridas, erupções em forma de eczemas de fundo syphilitico. E' muito indicado com efficacia no tratamento da syphilis pela via gastrica. Duas colheres por dia das de sopa.

Com syphilis ninguem deveria contrahir matrimonio sem primeiro depurar o sangue.

VENDE-SE EM TODA A AMERICA DO SUL